



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 32 – MAR/ABR 2025



26 de abril de 2025

Entidades Médicas realizam Ato Público em defesa do Memorial da Medicina

Editorial

Curiosidades Históricas

Notas Avulsas

***Invenções e descobertas
que revolucionaram a Medicina***

Memórias da Medicina de Pernambuco

Artigo em Destaque

Aniversariantes

Datas Comemorativas

Editorial

MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO: RECUPERAÇÃO JÁ.

Hoje, ao completarem-se mais de 372 dias desde o desabamento de diversas partes do Memorial da Medicina de Pernambuco — ocorrido em 26 de abril de 2024 —, torna-se inadmissível que a “casa mãe” da nossa memória científica, cultural e institucional permaneça interdita, deteriorando-se sob o peso do abandono institucional.

É com indignação que o Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM) denuncia, neste editorial, a demora inaceitável para o início das obras de restauração do prédio tombado em 1986 pelo Governo do Estado, e cobra, de forma veemente, medidas imediatas para salvar esse patrimônio.

Escoras emergenciais e uma cobertura provisória, embora necessárias, não garantem a convivência segura nem o restauro definitivo que o legado do primeiro curso médico de Pernambuco, fundado em 21 de abril de 1927, reclama.

Enquanto isso, o abandono avança: a grama do jardim de entrada—símbolo vivo da memória médica—cresce sem cuidados; peças históricas do acervo, entre elas objetos em cera do Prof. Jorge Lobo e teses originais, encontram-se empilhadas e em processo de decomposição irreversível.

Reconhecemos os esforços iniciais da UFPE, mas questionamos: quando sairão do papel as intervenções emergenciais que evitem a ruína completa? Quantos meses mais serão necessários para que a contratação do projeto, com escopo que inclui fachada, cobertura, instalações elétricas e hidrossanitárias, se converta em trabalhadores no canteiro?

A burocracia não pode servir de desculpa para a destruição lenta de um equipamento cultural que pertence a toda a sociedade pernambucana.

Reforçamos mais uma vez, que em conjunto com os órgãos estaduais responsáveis pela preservação do patrimônio, a UFPE acelere as tramitações do processo licitatório e que, de forma rápida, busque recursos para a recuperação total e manutenção deste patrimônio.

É imperativo também que o acervo seja transferido para local adequado, com condições de conservação, até a conclusão do restauro.

O Memorial da Medicina de Pernambuco não é um luxo de saudosistas: é testemunha viva de quase um século de progresso científico e social.

Sua requalificação é, acima de tudo, um imperativo ético e cultural.

Não podemos permitir que a omissão institucional sepulte, sob entulhos, a memória de gerações de médicos, pesquisadores e pacientes que moldaram a nossa história da saúde.

Portanto, fazemos um apelo urgente às autoridades competentes: respondam — agora — ao clamor da sociedade médica e cultural de Pernambuco.

Que as obras de recuperação do Memorial comecem sem mais delongas, e que o nosso passado, presente e futuro sejam restaurados com o respeito e a agilidade que merecem.

**Memorial da Medicina de Pernambuco:
recuperação já.**



Seção I - Curiosidades Históricas (1)

Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Santa Ágata, protetora das mamas e Padroeira da Mastologia

No longínquo século III, nascia na Sicília, Itália, a pequena Ágata (também chamada de Águeda), filha de nobre e rica família.

Desde a infância sentia o desejo de consagrar-se a Deus e, cristã, recebeu do seu bispo o véu vermelho que era apanágio das virgens consagradas.

Ao tornar-se adulta, a bela Águeda passou a ser assediada pelo governador Quinciano (Quintianus), desejoso de favores sexuais os quais eram firmemente rejeitados.

Revoltado pelas recusas, o alto funcionário romano denunciou-a como seguidora do cristianismo, proibido na época por decreto do imperador Décio.

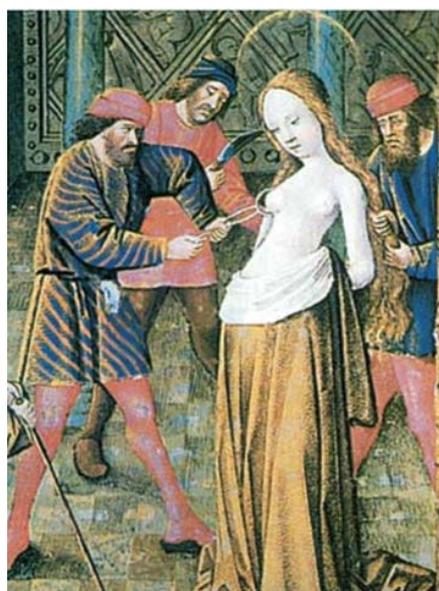
A jovem fugiu para a região da Catânia, mas perseguida, terminou por ser encontrada, presa e submetida a maus-tratos e torturas.

A despeito do sofrimento, manteve sua fidelidade ao cristianismo e sua consagração a Deus.

Foi, então, condenada à fogueira tendo havido a ordem de que, antes de ser queimada, suas mamas fossem amputadas.

Descreve-se que, diante do carrasco com o instrumento cortante para arrancar-lhe os úberes, Águeda teria dito:

“Você não se envergonha de arrancar os seios de uma mulher? Justamente seios como os que lhe alimentaram quando chegou ao mundo?”.



Santa Águeda. Ilustração do Livro de Horas do Duque de Laval (1480), Biblioteca Nacional (Paris). Reproduzida no livro Admirável mundo médico: a arte na história da medicina, página 100.

Sua morte teria ocorrido no dia 5 de fevereiro de 251 d.C. e, no ano seguinte, já era aclamada como Santa pela sua devoção cristã e pelo sofrimento passado.

O dia de sua morte – 5 de fevereiro – é considerado “Dia de Santa Águeda” e pelo ato de ter tido as mamas extirpadas de maneira tão cruel, passou a ser a padroeira das mamas, das doenças mamárias e da mastologia.

Referências:

1. Bezerra, AJC. Admirável mundo médico: a arte na história da medicina. 3ed. Brasília. Conselho Regional do Distrito Federal, 2006. P.100-101.
2. Canção Nova. Santa Águeda, protetora dos seios e intercessora das virgens. Acessado em 11/04/2025 em <https://santo.cancaonova.com/santo/santa-ague-da-protetora-dos-seios-e-intercessora-das-irgens/>



Bernardo Sabat - Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Seção I - Curiosidades Históricas (2)

Santa Ágata: Interseção entre Religião, Costumes e Medicina*

Historicamente as populações recorrem a santos padroeiros específicos para prevenir, tratar ou remediar suas dores e enfermidades, influenciados por sua fé, independente do progresso da medicina.

O culto a Santa Ágata soma-se a inúmeros outros casos onde a devoção religiosa se entrelaça com práticas de cura e proteção contra doenças.

As representações artísticas de Santa Ágata, oferecendo suas mamas amputadas em uma bandeja, representam o seu martírio, fidelidade e devoção ao cristianismo. Essas imagens influenciaram não apenas a arte sacra, mas também a simbologia médica e os próprios rituais ligados à saúde da mulher. Há relatos de uso de imagens da santa em campanhas contra o câncer de mama em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

A história de Santa Ágata, como a de outras virgens da tradição cristã, é rica em significados e contradições.

Se, por um lado, a recusa em submeter-se aos desejos do governador romano representa um ato de resistência e afirmação de fé, por outro, a exaltação da virgindade como virtude suprema consolidou um modelo conservador, restritivo, que contribuiu para estigmatizar a sexualidade das mulheres.,

A forte associação entre virgindade e virtude transformava a sexualidade feminina em algo pecaminoso ou corruptor, uma ameaça à ordem moral e espiritual, potencialmente afetando desde a educação até práticas jurídicas e médicas.



Santa Águeda. Francisco de Zurbarán (1598-1664), óleo sobre tela, Coleção particular. Imagem publicada no livro Admirável mundo médico: a arte na história da medicina, página 101.

Essa visão conservadora se refletiu na medicina, onde o corpo da mulher foi tratado por séculos como objeto de controle e suspeição.

Condições naturais como a menstruação, a gravidez fora do casamento ou doenças ginecológicas foram muitas vezes associadas a estigmas morais.

Finalmente, o caso de Santa Ágata, permite também contextualizar violências físicas recorrentes sobre o corpo feminino, seja nos dramas domésticos, nos espaços públicos e nos conflitos entre povos e nações, quando, por exemplo, o estupro é usado como arma de guerra.

Seção II - Notas Avulsas

MEMORIAL DA MEDICINA: INTERDIÇÃO É NOTICIA NA IMPRENSA (1)



ACERVO HISTÓRICO AMEAÇADO | ANÁLISE

Jornal do Commercio

Um ano de abandono: o que falta para salvar o Memorial da Medicina de Pernambuco?

Prédio, casa mãe da medicina no Estado, permanece interditado. Com isso, desmorona parte essencial da memória científica, cultural e institucional

Por **Cinthya Leite**

Publicado em 03/05/2025 às 17:12 | Atualizado em 03/05/2025 às 17:20



Memorial da Medicina de Pernambuco abrigava entidades que formam o tecido vivo da nossa tradição médica
- CINTHYA LEITE/JC

Sete entidades médicas de Pernambuco estão, há pouco mais de um ano, sem teto. Elas estavam sediadas no Memorial da Medicina de Pernambuco, na Rua Amauri de Medeiros, no bairro do Derby, área central do Recife. Mas, desde 26 de abril de 2024, quando parte do telhado do prédio (na área posterior) começou a ruir, essas instituições estão sem estrutura física.

A construção, naquela data, precisou ser interditada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para obras de reconstrução e restauração. Vale frisar que o Memorial da Medicina de Pernambuco é um equipamento cultural da UFPE, vinculado à Diretoria de Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc).

Passaram-se 372 dias desde que parte do prédio desabou e, lamentavelmente, nada mudou. Foram feitas obras de escora, mas o equipamento ainda está absolutamente isolado. É triste testemunhar a decomposição lenta do memorial, casa mãe da medicina pernambucana. O prédio foi tombado, em 1986, como Patrimônio Histórico de Pernambuco (Decreto Nº 11.260 de 19 de março de 1986, assinado pelo governador Roberto Magalhães), e hoje vive um colapso físico.

É doloroso escrever isso, ainda mais quando se trata de um prédio que sediou o primeiro curso médico do Estado, fundado em 21 de abril de 1927. Seus salões permanecem vazios, e o acervo só deteriora.

Seção II - Notas Avulsas

MEMORIAL DA MEDICINA: INTERDIÇÃO É NOTICIA NA IMPRENSA (2)

FOLHA de PERNAMBUCO

HISTÓRIA

COMPROMISSO COM VOCÊ

Encontro no Derby pede celeridade à UFPE na restauração do Memorial da Medicina

O encontro de representantes de entidades médicas e outras instituições da área em Pernambuco destacou a importância do prédio, que é patrimônio Histórico de Pernambuco

Por **Gabriela Castello Buarque**

26/04/25 às 13H50 atualizado em 26/04/25 às 14H06



Representantes de entidades médicas e outras instituições da área em Pernambuco reuniram-se, na manhã deste sábado (26), em frente ao Memorial da Medicina, no bairro do Derby, área central do Recife, em prol da restauração e requalificação do edifício histórico.

O encontro teve como objetivo destacar a importância do prédio, que é patrimônio Histórico do estado, para a sociedade como um todo, e pedir celeridade à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na restauração da estrutura.

Colapso do Memorial da Medicina

Há exatamente um ano, em 26 de abril de 2024, uma parte do telhado da construção colapsou. Na época, a UFPE estava em greve, e os trâmites burocráticos para a restauração da edificação só foram iniciados após a retomada das atividades. Desde 1958, o prédio é propriedade da universidade.

No local, que em 2027 completará um século de história, funcionou a primeira Escola Médica de Pernambuco.



Seção II - Notas Avulsas

MEMORIAL DA MEDICINA: INTERDIÇÃO É NOTICIA NA IMPRENSA (3)

DIÁRIO de PERNAMBUCO

IMPRESSO

LOCAL

MOBILIZAÇÃO »

Ato pelo Memorial da Medicina

Publicação: 23/04/2025 03:00



Quase um ano após a queda de parte da cobertura de parte do Memorial de Medicina de Pernambuco, entidades médicas e outras instituições ainda aguardam respostas sobre o projeto de restauração e manutenção de outros aspectos do local, que pertence à Universidade Federal de Pernambuco. Em 2027, o prédio - que abrigou a primeira escola médica - completará 100 anos.

"Não é possível que um prédio que guarda toda a história médica do estado, tanto do ponto de vista da cultura e produção acadêmica quanto do ângulo físico/concreto como é o caso do acervo do Museu da Medicina de Pernambuco", afirmou em documento a Academia Pernambucana de Medicina, juntamente à outras instituições.

Por meio de nota, a UFPE reconheceu a importância histórica, cultural e simbólica do prédio e informou que, desde o incidente, foram adotadas todas as medidas emergenciais necessárias para preservar a estrutura do edifício.

Além disso, a instituição deu início ao processo de licitação para a elaboração do projeto de restauro, seguindo rigorosamente todos os trâmites legais previstos para intervenções em bens protegidos.

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA DIAGNÓSTICA: CINCO DÉCADAS DE EVOLUÇÃO E UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO REAL



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Ao longo das últimas cinco décadas, a medicina acompanhou a evolução de uma aliada promissora: a Inteligência Artificial (IA), que nas últimas duas décadas começou a transformar de modo mais visível a prática clínica.

De um campo experimental restrito a laboratórios de ciência da computação nos anos 1970, a IA avançou para ocupar um lugar cada vez mais central, especialmente na medicina diagnóstica e por imagem.

A história da IA médica começa com os chamados sistemas especialistas, programas que imitavam a lógica de especialistas humanos para resolver problemas clínicos.

Um dos pioneiros foi o MYCIN, desenvolvido na Universidade

de Stanford, que usava regras lógicas para diagnosticar infecções bacterianas e sugerir antibióticos.

Embora revolucionário, o MYCIN nunca foi adotado clinicamente, por limitações técnicas, éticas e pela falta de integração com os sistemas hospitalares da época.

Com o avanço dos computadores e a digitalização dos exames médicos, especialmente as imagens radiológicas (como tomografias e ressonâncias), surgiu a base para o futuro da IA: grandes volumes de dados estruturados.

Nesta fase, os algoritmos ainda eram limitados, mas já se viam aplicações experimentais de redes neurais simples no reconhecimento de padrões em radiografias.

Na década de 2000, com a crescente capacidade de processamento e armazenamento, a IA entrou na era do machine learning, com algoritmos capazes de "aprender" a partir de dados. Surgiram os primeiros estudos clínicos robustos utilizando IA para detecção de câncer de mama em



mamografias, classificação de lesões dermatológicas e análises laboratoriais preditivas. Ainda assim, o uso clínico era cauteloso e restrito

Foi a partir da década de 2010, com os avanços no deep learning, especialmente

as redes neurais convolucionais (CNNs), que a IA começou a atingir desempenhos comparáveis e até superiores aos de especialistas humanos em tarefas específicas, como: detecção precoce de retinopatia diabética em exames oftalmológicos, análise de nódulos pulmonares em tomografias e triagem automatizada de lesões dermatológicas suspeitas de melanoma.

Empresas como Google Health e IBM Watson Health passaram a investir pesadamente nesse setor.

Continua

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA DIAGNÓSTICA: CINCO DÉCADAS DE EVOLUÇÃO E UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO REAL (Continuação)



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Surgiram softwares aprovados por agências reguladoras (como o FDA e a Anvisa) para uso em ambiente clínico, não mais como apoio experimental, mas como ferramentas diagnósticas complementares confiáveis.

Nos últimos cinco anos, a IA deixou de ser apenas uma ferramenta de apoio e começou a ser integrada a fluxos reais de atendimento hospitalar como:

- 1) Radiologia: IA atua na triagem automática de exames, priorizando casos suspeitos.
- 2) Patologia digital: escaneamento de lâminas com interpretação automatizada de biópsias.
- 3) Prontuários eletrônicos: algoritmos ajudam a prever risco de deterioração clínica, sepse e reinternações.

Além disso, a chegada dos modelos de linguagem (large language models), como o GPT e similares, trouxe uma nova dimensão: IA generativa aplicada à elaboração automatizada de sumários clínicos, apoio à redação de laudos e assistência na comunicação médico-paciente.



Apesar do entusiasmo, a incorporação da IA à medicina enfrenta desafios importantes.

Entre eles estão o risco de vieses algorítmicos que podem perpetuar desigualdades, a necessidade de validação rigorosa em populações diversas, a resistência inicial de profissionais à adoção dessas ferramentas e as preocupações com privacidade e segurança dos dados clínicos.

Superar esses obstáculos é essencial para que a IA cumpra seu potencial sem comprometer a ética e a equidade na assistência.

Apesar dos avanços, a IA não substitui o julgamento clínico, a empatia ou o toque humano.

Seu maior valor está em libertar o médico de tarefas repetitivas, aumentar a precisão e permitir que o profissional tenha mais tempo para a escuta e o cuidado profundo.

A medicina do futuro precisa resgatar a chamada "medicina profunda", desenvolvida pela empatia humana e pela relação médico-paciente.

E assim será, paradoxalmente, mais tecnológica e mais humana — e essa talvez seja sua maior conquista.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (1)

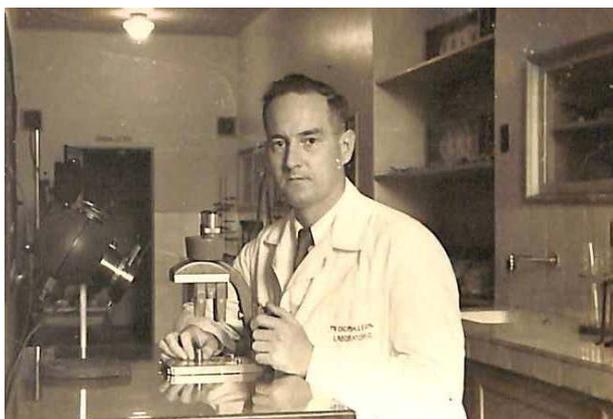
PERSONAGENS QUE FIZERAM HISTÓRIA

EDGAR ALTINO CORRÊA DE ARAÚJO



Eduardo Lins Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina



Professor Edgar Altino Corrêa de Araújo no Laboratório de Medicina Legal da Faculdade de Direito do Recife (1917)

Em uma época em que a medicina e o direito caminhavam quase separados, Edgar Altino Corrêa de Araújo construiu uma ponte entre essas duas áreas.

Formado em 1911 pela respeitada Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Edgar Altino já mostrava desde cedo um olhar curioso e cuidadoso sobre os desafios da saúde humana, como revelou em sua tese “Insuficiência Cardíaca”.

Mas o jovem médico não se limitava aos consultórios e se encontrou na medicina social.

Isso ficou evidente quando, em 1917, assumiu o cargo de professor substituto de Medicina Pública na Faculdade de Direito do Recife, defendendo a inovadora tese “Delinquência e Menoridade”.

Dr. Edgar Altino não era apenas um intelectual brilhante. Era uma figura que as pessoas gostavam de ouvir.

Dono de uma voz calma e segura, destacava-se como orador oficial nas cerimônias da Sociedade de Medicina.

Mas, para além dos discursos eloquentes, era nas ações cotidianas e nos bastidores que sua influência se fazia mais forte.

Lutou ativamente pela criação da Faculdade de Medicina do Recife, inaugurada em 1920, realizando um antigo sonho da comunidade médica pernambucana.

A Faculdade de Medicina do Recife funcionou no prédio da Faculdade de Farmácia de 1920 a 1927, localizada na Rua do Sebo, hoje Barão de São Borja.

Em abril de 1927, a Faculdade de Medicina do Recife passou a funcionar no Derby, hoje sede do Memorial da Medicina

Quando assumiu a 3ª Cadeira de Clínica Médica, fez mais do que ensinar: inspirou gerações inteiras de médicos a enxergarem os pacientes não apenas como casos clínicos, mas como pessoas, com suas histórias, angústias e esperanças.

Ele foi professor respeitado, contribuiu para o desenvolvimento acadêmico da medicina e teve papel relevante na profissionalização e modernização das práticas médicas em Pernambuco.

Continua

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (1)

PERSONAGENS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Lins Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

EDGAR ALTINO CORRÊA DE ARAÚJO (Continuação)



Morava com sua família na tradicional Avenida Rui Barbosa, nº 1559, onde sua casa era um ponto de encontro informal de intelectuais, professores e amigos que compartilhavam o sonho de um Recife melhor e mais justo.

Sua atuação, no entanto, não ficou restrita à medicina. Em 1925, assumiu como professor catedrático de Medicina Pública na Faculdade de Direito do Recife. Sua visão era ampla: acreditava que direito e medicina tinham um papel crucial na construção de uma sociedade justa.

Em 1936, tornou-se professor permanente da cadeira de Criminologia no curso de doutorado, reforçando sua ideia de que conhecer o ser humano exigia múltiplas perspectivas e sensibilidade.



Laboratório de Medicina Legal
da Faculdade de Direito do Recife

Edgar Altino circulava com naturalidade entre médicos, advogados, professores e estudantes, sempre com a mesma cordialidade e simplicidade que marcavam sua personalidade..

Acreditava profundamente que a melhor medicina era aquela praticada por profissionais que sabiam ouvir. E não só defendeu essa ideia com palavras, mas praticou-a diariamente em seu consultório na Rua da Imperatriz, nº 173, no coração do Recife.

Reconhecido nacionalmente, foi eleito membro da Academia Brasileira de Medicina em 1932, honra concedida aos grandes nomes da medicina brasileira.

Em 1948, ano em que faleceu, exercia o cargo de diretor da Faculdade de Direito do Recife, coroando uma vida inteira dedicada ao ensino, à ética e ao compromisso social.

Edgar Altino Corrêa de Araújo faleceu em 4 de fevereiro de 1948, deixando um legado: a certeza de que o verdadeiro ensino vai além dos livros e das salas de aula, e que medicina e justiça só fazem sentido quando colocam o ser humano no centro de tudo.

Hoje, seu nome continua ecoando, lembrando a todos nós que grandes mestres são aqueles capazes de ensinar, acima de tudo, com o exemplo da própria vida.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O ANFITEATRO DO IPHM

Mudando um pouco o foco desta coluna vamos abordar não propriamente o nosso acervo mas um espaço de memória onde eram expostas peças e materiais museológicos e que tem um excepcional valor sentimental.

Trata-se do **Anfiteatro de Anatomia da Faculdade de Medicina do Recife** que fazia parte do projeto arquitetônico de Giacomino Palumbo a pedido de Octávio de Freitas para abrigar a primeira escola médica do nosso Estado, isto no início de 1920.

Em 04/03/1925, Octávio de Freitas apresentou à Congregação da Faculdade a planta do futuro prédio a ser erigido em terreno doado pelo governador Sérgio Loreto às margens do Rio Capibaribe, no Derby, onde existira o Hotel Internacional que fazia parte do complexo comercial e turístico idealizado por Delmiro Gouveia.

No dia 20 de maio de 1925 foi assentada a pedra fundamental em solenidade concorrida à qual estavam presentes o Governador do Estado Sérgio Loreto, o prefeito do Recife Antônio de Góis Cavalcanti, o diretor do Departamento de Saúde e Assistência Dr. Amaury de Medeiros e outras autoridades.

A ata desta reunião registra que foram colocadas em urna especial, uma cópia da referida ata, exemplares de jornais do dia e diversas moedas correntes no país, sendo a urna colocada em um depósito de concreto colocado em escavação no solo e lacrado com a aposição da primeira pedra do edifício pelo Prof. Octávio de Freitas.



Fig. 01 – Aula pratica no Anfiteatro de Anatomia da FMR. Foto acervo do IPHM

Esta solenidade reveste-se, portanto, de uma importância peculiar e por isto o nosso confrade Luiz Barreto sugere que algum ato de recordação seja feito neste dia – 20 de maio .

Acrescento se seria pertinente prospectarmos o terreno, certamente na área à frente do Memorial ,para ver se teríamos acesso, com apoio arqueológico, à referida urna.

A construção do edifício foi concluída em 27-03-1927 tendo a inauguração ocorrida em 21/05/1927 (Fig 01).

Dr. Octávio era entusiasta do empreendimento maior de sua rica vida de realizações e quando no seu livro sobre a “História da FMR– 1895-1943 (2.ed.Edufepe,2010)”, que carinhosamente chamava de “minha faculdade”, assinalava ao descrever sobre os diversos espaços da construção que “o prédio termina por um vasto anfiteatro com arquibancada para duzentos alunos, fartamente iluminado, contendo seis mesas de dissecação de cadáveres e destinado aos trabalhos práticos e anatomia médica, anatomia médico-cirúrgica e autópsias”.

Continua

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

O ANFITEATRO DO IPHM

(Continuação)



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina



Fig. 02 – Parte do acervo do Museu da Medicina de Pernambuco exposto no Anfiteatro (2019). Foto acervo do IPHM.

Doherty, Câmara e Barreto na publicação “IPHM- 75 anos de História (Ed. N. Presença, 2021), enfatizam que esta área da FMR é considerada icônica, com seu belo formato em meia lua, onde se situa a arquibancada, com área de 117,70 m², com iluminação natural garantida por uma charmosa claraboia e por 12 janelas que eram abertas durante as aulas. Em 1933 as aulas práticas de Anatomia Patológica passaram a ser administradas nas dependências do recém-construído Serviço de Verificação de Óbitos, atrás da Faculdade, também ideia de Octávio de Freitas. No Anfiteatro continuavam sendo ministradas as aulas de anatomia descritiva e topográfica, além de treinamento em dissecações em cadáveres.

Na dança das cadeiras da qual os professores da FMR faziam parte, passaram pelo Anfiteatro como docentes os Professores Luiz Gonzaga de Souza Góes, Cátedra de Anatomia, sendo procedente afirmar que na organização inicial da escola para esta cadeira fora indicado o Prof. Edgard Altino que não chegou a ensiná-la,

tendo sido escolhido para seu lugar o Prof. Arsênio Tavares que também não a lecionou, indo para Clínica Obstétrica. Luiz de Góes, que era professor de Histologia, passou para Mário Ramos esta disciplina e integrou-se à Anatomia

Ele foi sem dúvidas a figura mais polêmica da FMR, sendo temido pelos alunos e sobretudo pelas alunas por suas ironias e atitudes que extrapolavam os limites da ética.

Odilon da Cunha Gaspar, responsável pela Cadeira de Anatomia Topográfica, dividiu com Luiz de Góes o ensino de Anatomia no Anfiteatro.

Neste espaço também lecionaram os docentes Aggeu Magalhães (Anatomia Patológica), Paulo Contu (último catedrático de Anatomia no Derby), Avelino Cardoso, Ruy Neves Batista, Bianor da Hora e João Rodrigues Sampaio.

Após a transferência da FMR, em 1958 para o campus da UFPe na Cidade Universitária o Pantheon do Derby foi ocupado em 1959 pelo Colégio Militar que ali ficou até 1979, quando a APM passou a gerenciar a “Casa de Octávio de Freitas”.

Continua

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

O ANFITEATRO DO IPHM

(Continuação)



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O prédio foi restaurado (1994-1995) no Reitorado de Éfrem Maranhão e em 24-02-1999 foi inaugurado o novo Museu da Medicina de Pernambuco (Fig. 02), sendo o Anfiteatro destinado para exposições e aulas, além de ser ambiente onde turmas de concluintes de Medicina da UFPE e do Colégio Militar do Recife costumavam incluí-lo nas visitas e solenidades.

Em meados de 2017 o Museu foi desativado por uma série de problemas estruturais, mas mesmo assim a proprietária do prédio insistia em excluir o Anfiteatro da gestão do IPHM encontrando forte resistência da Diretoria, recuando desta intenção.

Várias tentativas de reorganização do Anfiteatro foram feitas mas as limitações de recursos e a degradação do espaço não permitiram grandes avanços.

Com perseverança, tal qual Sísifos modernos, reinauguramos em 23-03-2023 o Salão de Exposições Octávio de Freitas.



Fig. 03 – Destroços acumulados no interior do Anfiteatro como consequência do desmoronamento do teto e outras partes.
Foto acervo do IPHM

Entretanto, pouco mais de um ano depois (26-04-2024) ocorreu a tragédia que levou à degradação do Anfiteatro, do recém-aberto Espaço Octávio de Freitas e demais áreas do IPHM. (Fig. 03)



Fig. 04 – Situação atual do Anfiteatro. Estaqueamento de suporte para o teto.
Foto acervo do IPHM

É como nos encontramos agora (Fig. 04): interditados, sem teto, com nossas peças museológicas vulneráveis, algumas perdidas, com um futuro incerto tanto para o prédio como para o seu sagrado Anfiteatro, pois este não é um espaço qualquer, mas um locus de memória, com papel educativo destacado, não apenas quanto à referência a um personagem ou objeto, mas na reflexão crítica do que se acha exposto.

Procedente lembrar o historiador francês Émile Littré, quando assinalava em 1829:

“A Ciência da Medicina, se não quiser ser rebaixada à categoria de emprego, deve cuidar de sua história e tomar conta dos velhos monumentos que os tempos pretéritos lhe deixaram como legado”!

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (3)

FATOS E FEITOS QUE MOLDARAM NOSSA HISTÓRIA



ENTRE SANGRIAS, BENZIMENTOS E PARTOS: AS PRÁTICAS MÉDICAS POPULARES NO RECIFE IMPERIAL

Bernardo Sabat - Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

No Recife na primeira metade do século XIX (1800 e 1850), a medicina popular florescia em paralelo à medicina oficial, compondo uma rede de cuidado que atendia a uma população diversa e numerosa.

Numa cidade onde os médicos formados eram poucos e inacessíveis à maioria, figuras como sangradores, curandeiros, parteiras e boticários práticos cumpriam um papel central no alívio das dores e na cura das enfermidades do povo.



Figura 1: Jean-Baptiste Debret, 1834

Os **sangradores (figura1)** eram profissionais tolerados e licenciados para realizar procedimentos simples: sangrias, aplicação de ventosas e extrações dentárias. Sem formação acadêmica, mas reconhecidos pelo cirurgião-mor, cobravam valores modestos — entre 320 e 640 réis por procedimento — e eram procurados para tratar desde febres até dores reumáticas.

Já os **curandeiros**, muitos de origem indígena ou africana, praticavam uma medicina baseada em saberes empíricos e tradições orais. Suas ferramentas incluíam chás de ervas, banhos medicinais, amuletos e rezas. Atendiam tanto escravizados quanto senhores de engenho e, por vezes, cobravam seus serviços em alimentos ou roupas, mais do que em moeda corrente



Figura 2: Santuários, rezas e orações incorporados no trabalho das parteiras

As **parteiras** ocupavam posição de destaque. Responsáveis pela maioria dos partos, eram mulheres negras ou mestiças, algumas libertas, que dominavam técnicas tradicionais de assistência ao nascimento. Cobravam de 1.000 a 2.000 réis por parto, ajustando o valor à condição da família atendida. Sua presença era tão essencial que nem mesmo as famílias abastadas dispensavam seus serviços.

Por fim, os **boticários práticos** ofereciam remédios preparados com receitas transmitidas ao longo das gerações, mantendo pequenas farmácias de grande procura na cidade.

A convivência entre esses profissionais populares e os médicos oficiais era marcada por tensões. O cirurgião-mor José Correia Picanço buscava regular e limitar tais práticas, em nome da modernização e da ciência. No entanto, a confiança do povo nos curandeiros e parteiras fazia com que a medicina oficial precisasse, muitas vezes, coexistir com o saber tradicional.

Assim, o Recife de 1820 exibia um retrato vivo da disputa entre tradição e ciência — um embate que moldaria os rumos da medicina brasileira no século XIX.



Seção V – Artigo em Destaque

Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

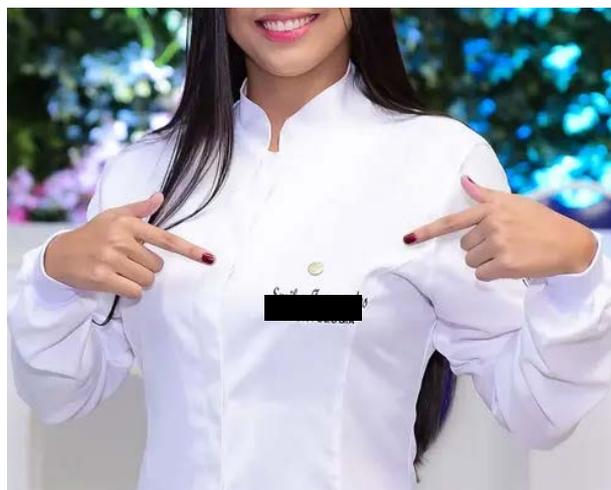
A FORMAÇÃO MÉDICA EM TRANSFORMAÇÃO: ENTRE O SABER E O ESPETÁCULO

A formação médica no Brasil passa por uma transformação que desperta críticas entre profissionais e educadores.

O modelo tradicional, baseado na valorização do aprendizado com pacientes, longas jornadas nos hospitais e dedicação intensa, vem sendo substituído por uma trajetória marcada por cerimônias, aparências e superficialidade.

A primeira mudança visível é a cerimônia do jaleco, que transforma um simples ritual de início de curso, em evento grandioso, com fotos profissionais, discursos emocionados e produção digna de Hollywood. Alunos que ainda não tiveram contato real com pacientes já são apresentados à profissão de forma teatralizada, onde o simbolismo do jaleco — antes associado à responsabilidade — passa a ser tratado como um troféu de status.

Durante o curso, a prática médica tradicional também perde espaço. O ensino baseado no toque humano e na observação clínica vem sendo substituído por simulações com manequins.



As faculdades, sem estrutura ambulatorial e hospitalar próprias, encaminham os alunos para estágios em unidades de saúde sem estrutura adequada.

O estudante, que antes acumulava plantões e experiência à beira do leito, hoje soma postagens nas redes sociais e eventos festivos como "festa de meio médico" e "ensaio de formatura".

Nos ambulatórios, a escuta atenta ao paciente perde lugar para a solicitação de exames, antes mesmo de se consolidar uma hipótese diagnóstica. A formação técnica e ética é ofuscada por uma cultura que valoriza mais as celebrações do que o aprendizado real.

O resultado é preocupante: médicos assim formados chegam aos hospitais sem domínio dos fundamentos clínicos e dependentes de protocolos e ferramentas digitais. Diante dessa realidade, educadores defendem a urgente necessidade de resgatar a essência da medicina — a ética, a empatia e a competência técnica — levando o estudante ao contato com o paciente e a sua realidade social, o seu verdadeiro cenário de formação.



Seção VI

Aniversariantes do Bimestre

MARÇO	
01	Ananília Finizola de Vasconcelos
03	Moacir de Novais Lima Ferreira
06	Amaury de Siqueira Medeiros
11	Paulo José Carvalheira de Mendonça
22	Silvio da Silva Caldas Neto
29	João de Melo Regis Filho
30	Gisélia Alves Pontes da Silva
31	José Benjamim Gomes

ABRIL	
8	Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho
20	Antonio Medeiros Peregrino
24	Bernardo David Sabat
24	Eni Maria Ribeiro Teixeira

Seção VII - Datas Comemorativas

MARÇO

03 Dia do Médico Otorrinolaringologista
 04 Dia Mundial da Obesidade
 08 Dia Internacional da Mulher
 09 Dia Mundial do Rim
 10 Dia Nacional de Combate ao Sedentarismo
 14 Dia do Médico Clínico
 20 Dia Nacional de Atenção à Disfagia
 21 Dia Internacional da Síndrome de Down
 23 Dia Mundial do Acupunturista
 24 Dia Mundial de Combate à Tuberculose
 26 Dia Mundial de Conscientização da Epilepsia
 30 Dia Mundial do Transtorno Bipolar

ABRIL

02 Dia Mundial da Conscientização do Autismo
 04 Dia Nacional do Parkinsoniano
 07 Dia do Médico Legista
 08 Dia Mundial do Combate ao Câncer
 10 Dia Mundial da Homeopatia
 11 Dia do Infectologista
 11 Dia da Doença de Parkinson
 12 Dia do Obstetra
 14 Dia Nacional do Neurocirurgião
 17 Dia Mundial da Hemofilia
 24 Dia Mundial de Combate à Meningite
 25 Dia Mundial da Luta contra a Malária
 26 Dia de Prevenção e Combate à Hipertensão

Referência: <https://www.calendarr.com/brasil/> e <https://bvsmms.saude.gov.br/datas-da-saude/>

Sicredi Recife. A cada dia mais próxima de você.



Venha visitar uma de nossas agências e conheça **nossos produtos**.

Crédito	Poupança
Investimento	Cartões
Conta-corrente	Consórcios

Clique aqui e confira.

Abra a sua conta.



☎ 2101.6161 | @sicredirecife



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Presidente Emérito: Miguel Doherty
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales e Luiz de Gonzaga
Braga Barreto

Grupo de WhatsApp "História da Medicina"

Administradores:

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Correspondência:

Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros,
206, Derby, 52010-120, Recife

e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

SÓCIOS TITULARES

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Esther Azoubel Sales / 18. Fernando José Soares de Azevedo / 19. Fernando Pinto Pessoa / 20. Filipe Prohaska Batista / 21. Gilda Kelner / 22. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 23. Gisélia Alves Pontes da Silva / 24. Helena Maria Carneiro Leão / 25. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 26. João de Melo Régis Filho / 27. José Benjamim Gomes / 28. José Guido Corrêa de Araújo / 29. José Luiz de Lima Filho / 30. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 31. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 32. Marcelo Moraes Valença / 33. Márcio Diniz Allain Teixeira / 34. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 35. Maurício José Matos e Silva / 36. Meraldo Zisman / 37. Miguel John Zumaeta Doherty / 38. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 39. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 40. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 41. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 42. Raul Manhães de Castro / 43. Renato Dornelas Câmara Neto / 44. Ricardo de Carvalho Lima / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Vânia Pinheiro Ramos / 52. Wilson Freire de Lima / 53. Zília de Aguiar Codeceira.

SÓCIOS CORRESPONDENTES

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte) / 5. William Eduardo Nogueira Soares (Sergipe)



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 32 – MAR/ABR 2025

Publicação do Instituto Pernambucano de História da Medicina, circulação bimestral, distribuição por e-mails e mídias sociais.

Os artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e as opiniões e julgamentos neles contidos não expressam necessariamente as posições da Diretoria do IPHM e da Comissão de Divulgação & comunicação.

Organização geral: Renato Dornelas Câmara Neto

Projeto gráfico, diagramação e ilustração: Bernardo Sabat

Comissão de Divulgação & Comunicação:

Antônio Peregrino,
Bernardo Sabat,
Eduardo Paixão,
Filipe Prohaska
Marcelo Valença e
Márcio Allain

OPINIÕES, ARTIGOS E SUGESTÕES SÃO BEM VINDOS

Acesso ao Boletim Informativo do IPHM nas mídias:

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com
